

Minuto Verde: um exemplo de educação ambiental à escala lusófona

Green Minute: an example of environmental education in Portuguese speaking countries

Francisco Ferreira^{1,2}, Sara Campos¹ e Susana Fonseca¹. 1. Quercus 2. CENSE-
-FCT/UNL (Portugal).

Resumo

O 'Minuto Verde' é uma rubrica ambiental que a Quercus produz e exhibe, todos os dias úteis, durante o programa de informação Bom Dia Portugal, em episódios de 60 segundos, apresentando bons conselhos para um melhor ambiente. A rubrica tem transmissão na RTP 1, RTP Informação, RTP África e RTP Internacional. No quadro de um projeto apoiado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), e pela Fundação Gulbenkian, entre 2012 e 2014, o 'Minuto Verde' dedicou um conjunto de mais de 70 episódios a quatro países africanos de língua portuguesa: Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Angola. Após a tomada de consciência de uma audiência significativa do programa nestes países, através da RTP África e RTP Internacional, a Quercus considerou a realização dos programas seria um investimento relevante a prosseguir em termos de educação ambiental, aproveitando a oportunidade para sensibilização das populações dos países em causa e mostrando a boas práticas desses países aos portugueses e também ao resto do mundo.

Abstract

The 'Green Minute' is an environmental TV show directed by Quercus and displayed every working day during the information program "Good Morning Portugal", in episodes of 60 seconds, presenting good advices for a better environment. The show is broadcasted on RTP 1, RTP information, RTP Africa, and RTP International. Under a project supported by the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP), and the Gulbenkian Foundation, between 2012 and 2014, the 'Green Minute' dedicated a set of more than 70 episodes to four African Portuguese-speaking countries: Cape Verde, Mozambique, Sao Tome and Principe, and Angola. After becoming aware of a significant audience of the program in these countries by RTP Africa and RTP Internacional, Quercus considered that filming episodes in these countries would be a significant investment to continue in terms of environmental education, taking the opportunity to raise awareness of the populations of the countries concerned and also showing good practices of these countries to the Portuguese community and also the rest of the world.

Palavras chave

Minuto Verde, RTP, Quercus, sensibilização ambiental, sensibilização, CPLP

Key-words

Green Minute, RTP, Quercus, environmental awareness, CPLP

Introdução

O ‘Minuto Verde’ é uma rubrica ambiental que a Quercus produz e exhibe, todos os dias úteis, durante o programa de informação *Bom Dia Portugal*, em episódios de 60 segundos, apresentando conselhos para um melhor ambiente. O mesmo episódio é repetido três vezes no mesmo dia, sensivelmente antes das 8h, 9h e 10h da manhã, hora de Portugal. A rubrica tem transmissão na RTP 1, RTP Informação, RTP África e RTP Internacional. A audiência em Portugal está estimada em 500 mil telespectadores, não havendo avaliações para a audiência no estrangeiro mas que é considerada mais significativa.

Desde a sua estreia, em 2006, foram emitidos mais de 2300 episódios, que apresentam, em 60 segundos, conselhos ambientais nas mais diversas áreas, divulgam locais de interesse ecológico ou práticas relevantes para um desenvolvimento sustentável. O programa é um caso único de sucesso na área da sensibilização ambiental, não apenas em Portugal, mas também no resto da Europa, onde tem sido apresentado como exemplo de educação e formação ambiental em várias conferências, até ao seu uso como apoio ao ensino da língua portuguesa.

Estrutura e objetivos

Ao longo do tempo, a rubrica “Minuto Verde” tem alargado o âmbito dos temas abrangidos, complementando conselhos domésticos e urbanos com a divulgação de locais prioritários em termos de conservação da natureza ou boas práticas de empresas e autarquias.

O “Minuto Verde” é assegurado voluntariamente pela Quercus através dos apresentadores Francisco FERREIRA, Susana FONSECA e Sara CAMPOS, responsáveis pela preparação e seleção dos temas, assegurando a RTP os custos associados à produção.

Com o objetivo de dinamizar a rubrica e promover, por um lado, uma melhor identificação por parte dos telespetadores e, por outro, uma otimização da informação divulgada, o Minuto Verde tem tido várias novidades ao longo dos anos.

Em 2014, os telespetadores começaram a poder sugerir à Quercus, através do endereço quercus@quercus.pt, temas ou dúvidas que desejariam ver abordadas na rubrica. Selecionando entre as sugestões recebidas, a Quercus dedica algumas emissões de segunda-feira aos temas propostos, mencionando o respetivo autor.

Também desde esse ano, começaram a ser divulgados em forma de grafismo, nos

últimos segundos de alguns episódios, eventos, comemorações e iniciativas a realizar-se proximamente em território nacional, que tenham relevância ambiental e sejam abertos à participação pública.

Todos os episódios do Minuto Verde ficam disponíveis online em www.rtp.pt/play/p55/minuto-verde, bem como no canal oficial da Quercus na plataforma Vimeo, em <https://vimeo.com/album/1979036>, no próprio dia da sua emissão televisiva.

O modelo de comunicação do “Minuto Verde” foi pioneiro em Portugal, tendo sido posteriormente replicado noutras temáticas. Por outro lado, é uma das únicas rubricas sobre ambiente na televisão portuguesa e tem-se revelado um sucesso num quadro de serviço público proporcionado pela televisão estatal. A par do “Minuto Verde”, a Quercus assegura também uma outra rubrica na rádio Antena 1, também da RTP denominada “1 Minuto Pela Terra” e apresentada por Francisco FERREIRA e Inês PEREIRA.

A estrutura de comunicação assenta nas seguintes características principais:

- linguagem simples e clara;
- exemplos práticos e passíveis de implementar pela maioria das pessoas;
- seleção apenas de uma mensagem principal com texto síntese associado;
- formato de muito curta duração de modo forma a prender a atenção, prin-

- cialmente num momento do dia em que a audiência não tem propensão para mensagens extensas e complexas;
- seleção de temas que digam diretamente respeito aos telespectadores;
- relação dos comportamentos ambientais sugeridos com questões económicas e sociais;
- contextualização do tema de acordo com a época do ano, a atualidade e algumas especificidades regionais;
- exemplos de boas práticas de escolas, associações, empresas, entre outros agentes.

Programas realizados na CPLP

No quadro de um projeto apoiado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e pela Fundação Gulbenkian, entre 2012 e 2014, o ‘Minuto Verde’ dedicou um conjunto de mais de 70 episódios a quatro países africanos de língua portuguesa: Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Angola. Estas dezenas de episódios efetuados em países de língua portuguesa permitiram apresentar boas práticas e documentar problemas associados às suas realidades.

No caso dos episódios gravados em África, quer na preparação quer na filmagem dos programas, a Quercus tomou cons-

ciência do crescente investimento estatal e de diversas empresas com práticas de sustentabilidade, que ganham ainda mais importância no caso de países em desenvolvimento com fortes valências naturais, mas ao mesmo tempo com necessidades de promoção de um crescimento económico e uma melhoria significativa em diversas áreas sociais, sem no entanto degradarem o seu enorme património natural.

Todos os programas foram articulados previamente com os Ministérios do Ambiente de cada país a nível central e com as suas estruturas locais, tendo-se também recebido sugestões de especialistas em diversas áreas. Aquando da filmagem, houve sempre um acompanhamento de técnicos que permitiram validar a informação transmitida e contextualizar devidamente os locais associados.

Cabo Verde

A gravação de 20 programas em Cabo Verde decorreu em março de 2012, nas ilhas



Figura 1. Exemplo de filmagem em Cabo Verde sobre sustentabilidade na pesca, Ilha da Santiago

de Santiago, do Fogo e da Boa Vista. Participaram nas gravações Francisco FERREIRA e Sara CAMPOS (apresentadores) e João Luís AZEVEDO (operador de imagem). Os temas abordados relacionaram-se com a conservação da natureza, nomeadamente as valências de diversas áreas protegidas, a pressão sobre determinados recursos (como é o caso da pesca, do turismo e de outras atividades), a gestão de recursos hídricos, o potencial de aproveitamento de energias renováveis e ainda a integração das comunidades em iniciativas e projetos ambientais (Figuras 1 e 2). Os episódios foram emitidos ao longo de quatro meses, entre abril de julho de 2012. A Tabela 1 apresenta os títulos e os locais de filmagem dos diferentes episódios.

Em Cabo Verde, todo o trabalho resultou de uma comunicação e participação de diversas entidades: o Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território de Cabo Verde, em particular, a Direção Geral do Ambiente de Cabo Verde; a Fundação Caboverdiana de Ação Social



Figura 2. Exemplo de filmagem em Cabo Verde sobre hortas escolares, Ilha da Santiago

Tema	Local de gravação
Associações Defesa do Ambiente	Sede da ADAD, Cidade da Praia, Ilha de Santiago
Central fotovoltaica	Central Fotovoltaica, Cidade da Praia, Ilha de Santiago
Hortas escolares	Escola Paz e Amor, Cidade da Praia, Ilha de Santiago
Parque Natural Serra Malagueta (2 episódios)	Parque Natural Serra Malagueta, Ilha de Santiago
Pesca	Porto da Praia, Ilha de Santiago
Reutilização de vidro	Cidade da Praia, Ilha de Santiago
Cisternas/abastecimento	Chã das Caldeiras, Ilha do Fogo
Parque Natural Fogo/ameaças	Parque Natural Fogo, Ilha do Fogo
Parque Natural Fogo/cultivos	Chã das Caldeiras, Ilha do Fogo
Parque Natural Fogo/geral	Parque Natural Fogo, Ilha do Fogo
Resíduos	S. Filipe, Ilha do Fogo
Dessalinização e abastecimento de água	Unidade dessalinização AEB, Ilha da Boa Vista
Gás butano versus lenha	Posto ENACOL em Sal Rei, Ilha da Boa Vista
Praias	Praia de Santa Mónica, Ilha da Boa Vista
Pressão turística	Praia de Lacacao, Ilha da Boa Vista
Projeto consolidação áreas protegidas	Perto de Sal Rei, Ilha da Boa Vista
Recursos hídricos / geral	Chafariz Bairro da Boa Esperança, Ilha da Boa Vista
Tartarugas marinhas	Praia da Boa Esperança, Ilha da Boa Vista

Tabela 1. Episódios relativos a Cabo Verde

Escolar (FICASE); a Escola Básica Paz e Amor, na Ilha de Santiago; a Associação de Defesa do Ambiente e Desenvolvimento (ADAD); a Turtle Foundation e a Adegas de Chã das Caldeiras na Ilha do Fogo.

Moçambique

Em abril de 2012 foi realizada a gravação de 22 programas com filmagens que decorreram em Maputo e no Parque Nacional da Gorongosa. Participaram nas gravações os mesmos elementos da equipa que em Cabo Verde. Em Maputo e

arredores, dos temas abordados foram a gestão da água e o saneamento, a gestão de resíduos, as alterações climáticas e as



Figura 3. Exemplo de filmagem em Moçambique sobre reciclagem de resíduos urbanos

energias renováveis. No Parque Nacional da Gorongosa, os temas focaram a importância natural da área, o envolvimento das comunidades no projeto de restauração do Parque, e ainda a promoção do ecoturismo num contexto de desenvolvimento sustentável. Os episódios foram emitidos ao longo de seis meses entre maio e outubro de 2012 (Figuras 3 e 4). A Tabela 2 apresenta os títulos e os locais de filmagem dos diferentes episódios.



Figura 4. Exemplo de filmagem em Moçambique sobre recurso a energias renováveis.

Tema	Local de gravação
Abastecimento água	Maputo
Disponibilidade Hídrica	Barragem dos Pequenos Libombos
Eletrificação FUNAE	Chicutso
Erosão/Alterações Climáticas	Costa do Sol
Erosão/Destruição Mangais	Costa do Sol
Escola Artes - reutilização	Escola Artes Maputo
Gestão RSU	Lixeira de Hulene
Indústrias poluição	Matola
Museu História Natural	Museu História Natural
Ordenamento Território	Bairro da Mafalala
Potencial energias renováveis	Chicutso
Reciclagem AMOR	Contentor AMOR Costa do Sol
Saneamento águas residuais	Bairro da Urbanização
Centro de Educação Comunitária	Parque Nacional da Gorongosa
Ecoturismo/Alojamento Chitengo	Parque Nacional da Gorongosa
Ecoturismo/Safaris	Parque Nacional da Gorongosa
PNG - Fauna	Parque Nacional da Gorongosa
PNG - História	Parque Nacional da Gorongosa
Progr. Educação para Conservação	Parque Nacional da Gorongosa
Queimadas/Desflorestação	Parque Nacional da Gorongosa
Reflorestação Serra Gorongosa	Parque Nacional da Gorongosa

Tabela 2. Episódios relativos a Moçambique

Em Moçambique, o apoio à realização dos programas foi dado, entre outros, pelo Ministério para a Coordenação da Ação Ambiental (MICOA), pelo Ministério do Turismo, através do Dr.º Fernando SUMBANA Júnior, Ministro do Turismo, do Fundo de Energia (FUNAE), da Associação Moçambicana de Reciclagem (AMOR), da FACOBOL-Fábrica Continental de Borracha, da RECICLA e da Direcção Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos e Salubridade de Maputo.

No Parque Nacional da Gorongosa, houve a incansável colaboração de Vasco Galante e outros colegas e o apoio fundamental da Visabeira.

São Tomé e Príncipe

Em maio de 2013, foram realizados 15 programas da rubrica “Minuto Verde”. As gravações concentraram-se na Ilha de São Tomé, onde foram gravados 14 episódios, pelo simbolismo de ser marcado pela linha do Equador. Participaram nas



Figura 5. Exemplo de filmagem em São Tomé e Príncipe sobre acesso à água potável.

gravações Francisco FERREIRA e Sara CAMPOS (apresentadores) e João Luís AZEVEDO (operador de imagem).

Os temas abordados focaram (Figuras 5 e 6), por um lado, os desafios ambientais que este país em vias de desenvolvimento enfrenta e tem começado a contornar, desde a gestão de resíduos ao saneamento básico e melhoria da qualidade da água para consumo, passando pela erosão costeira e os impactes das alterações climáticas.

Por outro lado, abordaram-se também as mais-valias naturais e paisagísticas de um país que, não obstante a sua muito reduzida dimensão, concentra uma biodiversidade endémica e abundância de recursos naturais impressionantes e que urge preservar, através de uma gestão e exploração sustentáveis. O ecoturismo e o trabalho desenvolvido pelas Organizações Não Governamentais locais ao nível da educação ambiental para proteção dos recursos



Figura 6. Exemplo de filmagem em São Tomé e Príncipe sobre importância de recursos marinhos.

Tema	Local de gravação
Água Potável	Perto de Santa Catarina
Café e cacau biológicos	Roça Agostinho Neto, Lobata
Compostagem	São Tomé
Desflorestação	Perto de Santa Catarina
Ecoturismo - alojamento	Inhame Ecolodge
Ecoturismo, arte e emprego local	Angolares - Roça S. João
Educação ambiental e compostagem em escolas	Escola do Distrito de Água Grande
Erosão costeira	São Tomé
Escolas solares	Santa Catarina
Gestão de resíduos	São Tomé - lixeira
Jardim Botânico do Bom Sucesso	Parque Natural Obô
Parque Natural Obô	Parque Natural Obô
Riqueza marinha	Santa Catarina
São Tomé e Príncipe: genérico	Ilhéu das Rolas
Tartarugas Marinhas	Praia do Inhame

Tabela 3. Episódios relativos a São Tomé e Príncipe

marinhos e também da capacitação para um melhor acesso à energia elétrica foram outros temas focados.

Os episódios foram emitidos ao longo de quatro meses, entre junho e setembro de 2013, todas as sextas-feiras. A Tabela 3 apresenta os títulos e os locais de filmagem dos diferentes episódios.

Durante a estada em São Tomé e Príncipe houve uma grande articulação com diversas pessoas e entidades, entre elas a Direção Geral do Ambiente, através do Dr. Arlindo de CARVALHO, Diretor Geral, da Eng.^a Aline CASTRO; do Dr. Faustino de OLIVEIRA, Diretor de Florestas; e da Dr.

Sulisa QUAREMA, responsável pela área dos resíduos; com a Dr.^a Brígida BRITO, Professora na Universidade Autónoma de Lisboa; com o Eng.^o José SILVA FERREIRA, da UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa); com a TESE-Associação para o Desenvolvimento, através da coordenadora local Maite MENDIZABAL e Henrique GOMES; com a Organização Não Governamental 'MARAPA', através do responsável Jorge de CARVALHO e com a CACAU-Casa das Artes Criação Ambiente e Utopia, através dos responsáveis José Carlos SILVA e Isaura CARVALHO.

Angola

Em outubro de 2014, foram realizados 18 programas da rubrica “Minuto Verde”. As gravações concentraram-se em Luanda e arredores por razões de tempo e custo. Participaram nas gravações Francisco FERREIRA (apresentador) e Rui SOARES (operador de imagem). Os episódios foram emitidos entre outubro e dezembro de 2014. A Tabela 4 apresenta os títulos e os locais de filmagem dos diferentes episódios.

Foram efetuadas visitas a um vasto conjunto de locais onde foram efetuadas gra-

vações (Figuras 7 e 8), com oportunidade também de conversar e recolher informações junto de especialistas das áreas: energias renováveis – pequenas e médias empresas que fazem fornecimento de estações de tratamento de água alimentadas a energia solar, iluminação com painéis fotovoltaicos, sistemas de captação de energia solar para suporte a autónomos de refrigeração, apoio a postos de saúde e escolas com armazenamento em baterias; educação ambiental – trabalhos realizado na formação de professores, em particular na área de ciências naturais, sensibilização de crianças e jovens (ex.: Kamba Verde – Fundação de Arte e Cultura, Fundação

Tema	Local de gravação
Abastecimento de água	Luanda
Abastecimento de água (zonas rurais)	Quiçama
Alterações climáticas (geral)	Luanda
Alterações climáticas (pescas)	Luanda
Associações de defesa do ambiente (JEA)	Luanda
Associações de defesa do ambiente (Kamba Verde)	Luanda
Ciclovía / uso de bicicleta	Luanda
Educação ambiental	Luanda
Energias renováveis	Viana
Gestão de resíduos	Luanda
Mobilidade sustentável	Luanda
Parque Natural da Quiçama	Quiçama
Problemas do recurso ao carvão vegetal	Viana
Proteção da palanca negra gigante	Luanda
Proteção de zonas húmidas	Ramiros
Reciclagem de óleos alimentares usados	Viana
Reciclagem de plásticos	Viana
Tratamento de água / energias renováveis	Viana

Tabela 4. Episódios relativos a Angola

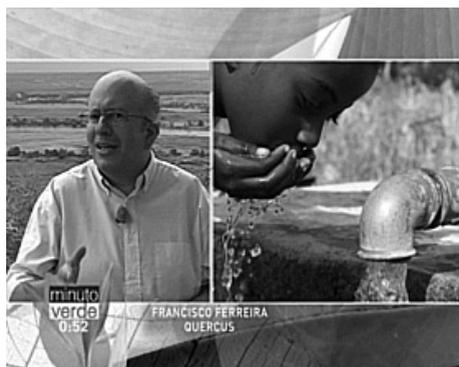


Figura 7. Exemplo de filmagem em Angola sobre fornecimento de água em zonas rurais.

Kissama); papel das organizações não governamentais de ambiente (em particular a Juventude Ecológica Angolana); Conservação da natureza – através de uma visita ao Parque Nacional da Quiçama e à zona húmida de Ramiros; Resíduos – acompanhamento dos trabalhos de recolha indiferenciada de resíduos e apreciação do Plano Estratégico para a Gestão dos Resíduos Urbanos (PESGRU) e do manual para recolha seletiva; visita a unidades fabris de reciclagem de materiais específicos (plástico e óleos alimentares usados); água – medidas associadas à distribuição de água em zonas rurais e ao uso eficiente de água nas redes de distribuição em Luanda; mobilidade – medidas associadas à utilização dos transportes públicos e ciclovias; alterações climáticas – análise das consequências visíveis e previstas para as próximas décadas, em particular em setores como as pescas. Na organização e seleção de temas, a Dra. Clarice de SOUSA, do Centro de Informação e Divulgação do Ministério do Ambiente de Angola, e José



Figura 8. Exemplo de filmagem em Angola sobre promoção de uma mobilidade mais sustentável.

SILVA, da Juventude Ecológica Angolana, desempenharam um papel crucial.

Avaliação

A realização destes programas fora de Portugal tem sido um investimento relevante e a prosseguir:

- em termos de educação ambiental, aproveitando a oportunidade para sensibilizar as populações dos países em causa;
- mostrando a realidade e as boas práticas desses países aos portugueses e também ao resto do mundo através da visibilidade que o ‘Minuto Verde’ tem através dos canais internacionais;
- utilizando a estada para um conjunto de contatos junto das entidades locais, regionais e nacionais na área do ambiente, criando laços de cooperação futura, e ainda,

- capacitando entidades e/ou associações para a criação de programas semelhantes em cada um dos países.

Construção para o futuro

Apesar de não haver uma avaliação do impacto do “Minuto Verde” na mudança de comportamentos por parte da audiência e da sua relevância em termos de sensibilização ambiental, uma análise feita com base nas respostas de muitos agentes (nomeadamente escolas, associações de diversa natureza, mensagens de correio eletrónico recebidas pela Quercus referindo o programa), permite-nos considerar que a rubrica tem tido bastante repercussão. Um dos indicadores é dado pela própria televisão pública portuguesa, que, através de uma análise fina das audiências ao longo do programa, lhe permite verificar que a presença do “Minuto Verde” cativa os telespectadores e promove uma fidelização dos mesmos, tendo por isso mantido o programa desde há mais de nove anos.

Neste contexto, foram desenvolvidos contactos junto de cada um dos Ministérios do Ambiente e com diversas televisões nacionais estatais de todos os países em causa, no sentido de desenvolverem programas de natureza semelhante ao “Minuto Verde”, eventualmente em conjunto com associações de ambiente e com o apoio da

Quercus. Foi, aliás, com esse objetivo que, durante a estada em Moçambique, uma equipa de técnicos do Ministério do Ambiente acompanhou detalhadamente as gravações efetuadas, chegando mesmo a simular-se a realização de alguns episódios experimentais.

A Quercus apresentou uma proposta junto do Instituto Camões, envolvendo uma primeira fase de aplicação experimental em São Tomé e Príncipe, mas que requer a participação de pelo menos mais um país lusófono, o que ainda não foi possível.

Acreditamos que este projeto assenta nos valores base que pautam a ação da CPLP-Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, nomeadamente o acesso à educação e à informação que permita uma partilha de práticas, exemplos e valores de relevância social, económica e ambiental, na ótica do desenvolvimento sustentável. O sucesso comprovado em Portugal do formato consolidado pela rubrica “Minuto Verde” demonstrou que é possível sensibilizar o cidadão comum para um estilo de vida ambientalmente mais correto, criando uma consciência de dever cívico e comunitário. Por outro lado, a linguagem e a abordagem utilizadas permitem abranger um público vasto e heterogéneo em termos socioeconómicos.

Esta experiência tem sido também elucidativa quanto à estreita ligação entre inúmeros comportamentos ambientalmente

responsáveis e uma gestão mais racional dos recursos financeiros que cada família dispõe.

Ao longo dos vários anos de emissão, comprovámos ainda que o “Minuto Verde” é frequentemente utilizado em instituições escolares, quer nacionais, quer internacionais, como ferramenta de ensino, graças à acessibilidade do formato, linguagem e temáticas.

Acreditamos, de forma convicta, que este modelo de sensibilização pode estabelecer um padrão de comunicação para influenciar de forma positiva e proactiva as gerações futuras e ensiná-las a compatibilizar as suas necessidades com a gestão sustentável de recursos, combatendo a degradação ambiental e a proliferação da pobreza.

Outro pilar que este projeto pretende fortalecer diz respeito à divulgação e fomento da língua portuguesa, que encontrará neste formato um veículo privilegiado de expressão. Este projeto quer também dar o seu melhor para expressar mensagens e valores pela voz e pelo talento de cidadãos de cada um dos países, criando identificação com o público-alvo.

A educação ambiental é também outra mais-valia que pode ser criada a partir de um formato televisivo de sensibilização ambiental de curta duração e temas intemporais. A sua emissão na televisão não

invalida a sua posterior utilização noutras plataformas, como uma web tv, ou ainda a sua disponibilização, em formato digital, a escolas e outras entidades.

O facto de um projeto desta natureza apostar na formação e capacitação de recursos humanos cria, por si, valor acrescentado, ao possibilitar que os conhecimentos adquiridos e o equipamento disponibilizado sejam posteriormente aplicados no desenvolvimento de outros projetos futuros da mesma natureza.

A possibilidade de envolvimento de entidades locais na concretização do projeto, como organismos públicos, organizações não-governamentais, movimentos associativos e empresas, permitirá aprofundar, diversificar e fundamentar as abordagens.

Conclusões

O ‘Minuto Verde’ é uma rubrica ambiental que a Quercus produz e exhibe, todos os dias úteis, durante o programa de informação Bom Dia Portugal, em episódios de 60 segundos, apresentando conselhos para um melhor ambiente. A rubrica tem transmissão na RTP 1, RTP Informação, RTP África e RTP Internacional. O presente artigo apresenta a estrutura de comunicação da rubrica e as características principais que contribuem para o seu

sucesso, nomeadamente a forma simples, rápida e clara de apresentar mensagens que têm diretamente a ver com a mudança de comportamentos da população com benefícios ambientais e também económicos e sociais.

No quadro de um projeto apoiado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e pela Fundação Gulbenkian, entre 2012 e 2014, o ‘Minuto Verde’ dedicou um conjunto de mais de 70 episódios a quatro países africanos de língua portuguesa: Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Angola. Estas de-

zenas de episódios efetuados em países de língua portuguesa permitiram apresentar boas práticas e documentar problemas associados às suas realidades. Os temas e os contactos feitos são apresentados em detalhe.

A realização destes episódios foi um sucesso que se pretende estruturar em formas de colaboração mais próximas com entidades e organizações dos países africanos em causa num futuro próximo, no sentido de desenvolver projetos comuns, privilegiando o modelo de comunicação do “Minuto Verde” também nestes países.